



Data: 24.12.2020

Título: O efeito borboleta

Pub:  
Turning Points
Uma Agenda Global

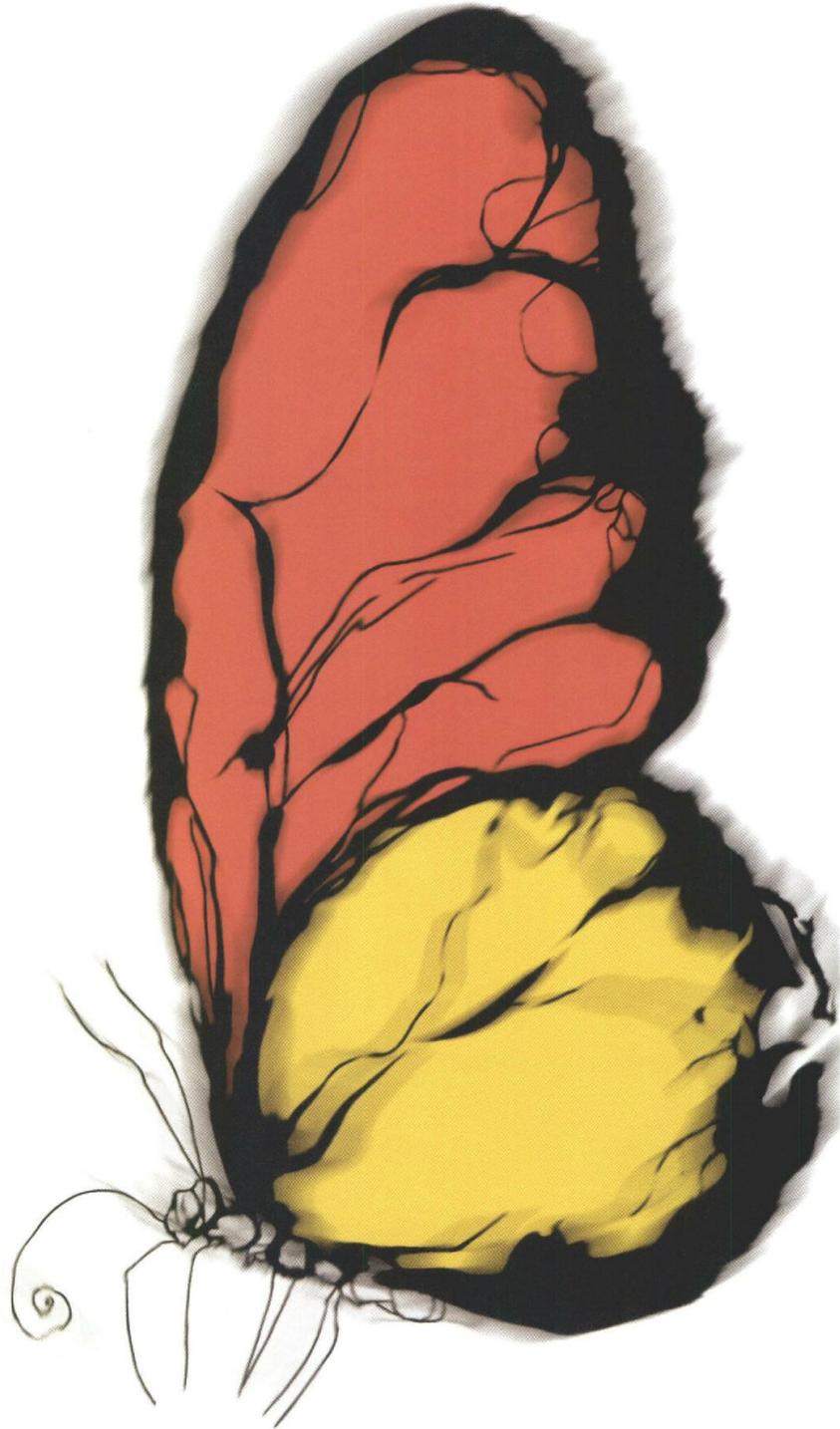
 **QuickCom**
comunicação integrada

Tipo: Revista Especializada Anuário

Secção: Nacional

Pág: 70;71;72;73

 **Turning Points** AGENDA GLOBAL 2021



70

Área: 2096cm² / 93%

Tiragem: 25.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7021297



Data: 24.12.2020

Titulo: O efeito borboleta

Pub: **Turning Points**
Uma Agenda Global

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Revista Especializada Anuário

Secção: Nacional

Pág: 70;71;72;73

N

a teoria do caos existe um fenómeno chamado “o efeito borboleta”, que ocorre quando uma pequena mudança provoca impactos não lineares sobre um sistema complexo. O conceito é por vezes

descrito como o de uma borboleta a bater as suas asas causando um tufão.

Em Portugal, em outubro de 2019, com uma direita em queda e um aumento generalizado da fragmentação parlamentar, o líder do Chega foi eleito para a Assembleia da República. Que diferença faz um deputado? Afinal, não foi só este novo partido que apareceu na cena política nos últimos tempos. O PAN, o Livre e o Iniciativa Liberal também são partidos recentes no Parlamento. A diferença prende-se com o facto de o Chega integrar o movimento populista de direita radical. Com a eleição deste deputado, Portugal junta-se ao grupo de países com partidos de extrema-direita xenófoba no Parlamento. Menos de um ano depois, no verão de 2020, o Chega ligou-se ao grupo

européu Identidade e Democracia, que já é a quinta força do Parlamento Europeu, onde pontificam a Liga, de Salvini (Itália), a Frente Nacional, de Marine Le Pen (França), e VOX (Espanha).

A eleição do Chega teve, por isso, impacto, embora não tanto pelas razões normalmente invocadas. Ao contrário do que afirma Fátima Bonifácio, este partido não vem permitir “a livre expressão de quem não se revê no socialismo” (“Público”, 30 de novembro de 2020). Desde a direita eurocética, antirrendimento mínimo garantido de Paulo Portas, nos anos 90, à direita liberal de Durão Barroso (2002-04) ou de Passos Coelho (2011-15), a direita livre e descomplexada não tem precisado do Chega para se assumir em Portugal.

Ao contrário do que proclama Ventura, é altamente improvável o Chega tornar-se o maior partido da direita em Portugal já nas próximas eleições legislativas. André Ventura apresenta uma agenda que combina racismo e ultraliberalismo com um discurso antissistema. É uma nova postura na direita portuguesa, não por ser de direita, mas por ser antidemocrática. Ao querer negar direitos a ➔

O efeito borboleta

A alternância política é essencial para o bom funcionamento da democracia. Mas para que tal aconteça, os partidos principais e centrais na democracia portuguesa não devem estar muito distantes, para facilitar a transferência de votos dos eleitores centristas, que são maioritários



Marina Costa Lobo

Politóloga, investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Área: 2096cm² / 93%

Tiragem: 25.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7021297



Data: 24.12.2020

Título: O efeito borboleta

Pub:  **Turning Points**
Uma Agenda Global

 **QuickCom**
comunicação integrada

Tipo: Revista Especializada Anuário

Secção: Nacional

Pág: 70;71;72;73

Turning Points AGENDA GLOBAL 2021

cidadãos portugueses só porque são minorias sociais, algo de inédito em Portugal, este partido questiona princípios básicos da democracia.

São estas as características do Chega, que veio ocupar um espaço eleitoral, mas não tem vocação maioritária no eleitorado de direita em Portugal. A principal consequência da novidade Ventura é dificultar a alternância no poder entre a esquerda atual e a direita liderada por Rio. Uma alternância que é vital para o bom funcionamento da democracia em Portugal.

A

sua microescala, o Chega de Ventura assemelha-se ao Partido Republicano liderado por Donald Trump. Tal como explicam os politólogos Jacob Hacker e Paul Pierson no livro “Let Them Eat Tweets: How the Right Rules in an Age of Extreme Inequality”, os republicanos com Trump combinavam uma agenda económica radical de redução de impostos, ao mesmo tempo que faziam apelos raciais e culturais cada vez mais incendiários à sua base eleitoral. Esses apelos racistas eram distrações que “viralizavam” nas redes sociais e depois eram discutidas *ad nauseum* pela imprensa. Enquanto a opinião pública se distraía com os *tweets* cada vez mais inflamados de Trump, no Congresso os republicanos iam implementando uma agenda de diminuição de direitos sociais e redução de impostos sobretudo para os americanos com mais rendimentos.

Mas tendo sido bem-sucedido nos EUA, pelo menos até 2019, é precisamente esse tipo de discurso que cria

Área: 2096cm² / 93%

FOTO Titagem: 25.000

Cores: 4 Cores

ID: 7021297



Data: 24.12.2020

Título: O efeito borboleta

Pub:  **Turning Points**
Uma Agenda Global

 **QuickCom**
comunicação integrada

Tipo: Revista Especializada Anuário

Secção: Nacional

Pág: 70;71;72;73

AO CONTRÁRIO DO QUE ALGUNS ARGUMENTAM, NÃO É LEGÍTIMO COMPARAR A 'GERINGONÇA' DE ESQUERDA COM A 'GERINGONÇA' ACEITE POR RIO. A VERDADE É QUE O CORDÃO SANITÁRIO DO PS COM O PCP DUROU 40 ANOS, E FOI FUNDAMENTAL PARA CRIAR CONFIANÇA DO ELEITORADO CENTRISTA NOS SOCIALISTAS

problemas à ambição eleitoral do Chega, que quer ser o maior partido de direita.

Não houve ainda nenhuma eleição, mas as sondagens indicam que o Chega é o partido que mais sobe nas intenções de voto — entre 6% e 7%, ultrapassando, à direita, o CDS-PP e o IL. Nos últimos tempos, a realidade social em Portugal oferecia claramente a oportunidade para a emergência de um partido populista de direita. Sucessivos inquéritos têm indicado que atitudes populistas de direita, tal como atitudes racistas ou a rejeição das elites políticas são muito comuns entre o eleitorado. Todavia, o aumento nas sondagens do Chega não tem sido propriamente meteórico, especialmente tendo em conta o sucesso dos partidos de extrema-direita radical noutros países europeus.

S

wen Hutter e Hanspieter Kriesi no seu livro, “European Party Politics in Times of Crisis”, publicado em 2019, mostram como as sucessivas crises europeias têm tido efeitos diferenciados nos países europeus. Se na Europa do norte, os temas identitários têm ganho muito relevo, no sul da Europa, em Espanha, Grécia e Portugal, isso não tem acontecido tanto. Os perdedores da crise da zona euro e os descontentes com o resultado das políticas públicas tendem a votar à esquerda: em Portugal no BE e PCP, em Espanha no Podemos, e na Grécia no Syriza. O euroceticismo e antiglobalização nestes países favorece a esquerda populista que é eurocética, mas por razões económicas.

Rui Rio, ao romper o cordão sanitário entre o PSD e o Chega numa putativa ‘geringonça’ de direita nas próximas eleições legislativas, cria dificuldades ao regresso da direita ao poder, que ele pretende capitanear. Ao contrário do que alguns argumentam, não é legítimo comparar a ‘geringonça’ de esquerda com a ‘geringonça’ aceite por Rio. A verdade é que o cordão sanitário do PS com o PCP durou 40 anos, e foi fundamental para criar confiança do eleitorado centrista nos socialistas. O líder do PSD, ao não excluir acordos com o Chega a nível nacional, vem legitimar o partido de André Ventura de uma forma totalmente precoce. Mais grave é ser um tiro no pé, porque prejudica o seu PSD a nível nacional. Muitos centristas dificilmente votarão num PSD que poderá levar para a órbita do poder um partido como o Chega.

O PSD precisa dos descontentes do PS para voltar ao Governo. Gradualmente, com o prolongamento da crise económica devido à pandemia, é natural que os eleitores centristas que votaram no PS procurem uma alternativa aos Governos de António Costa. Mas hesitarão em optar pelo PSD se essa alternativa avalizar políticas racistas e ultraliberais no país. A alternância política é essencial para o bom funcionamento da democracia. Mas para que tal aconteça, os partidos principais e centrais na democracia portuguesa não devem estar muito distantes um do outro, para assim facilitar a transferência de votos dos eleitores centristas, que são maioritários. Logo, a principal consequência do aparecimento do Chega e a abertura de Rui Rio a um possível acordo de coligação com este partido liderado por André Ventura, põe em risco essa alternância democrática. Este é o efeito borboleta do Chega. ←

Área: 2096cm² / 93%

Tiragem: 25.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7021297